



# anpri

Associação Nacional de  
Professores de Informática

outubro de 2019

## POSIÇÃO DA ANPRI SOBRE AS ALEGADAS AGRESSÕES

Em primeiro lugar, salientamos que a Associação Nacional de Professores de Informática (ANPRI) repudia veemente qualquer ato que envolva agressões, em meio escolar, seja qual for a origem do mesmo e os atores envolvidos.

Recorremos à Declaração Universal dos Direitos Humanos<sup>1</sup> para salientar “que é essencial a proteção dos direitos do homem através de um regime de direito, para que o homem não seja compelido, em supremo recurso, à revolta contra a tirania e a opressão”. Todos os artigos que a compõem a mesma são suprema importância, mas neste caso salientamos o Artigo 7.º

“Todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual proteção da lei. Todos têm direito a proteção igual contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.”

Neste sentido, a confirmarem-se os relatos, entendemos, que é uma situação que não deve ocorrer em meio escolar. Contudo, importa que **todos os intervenientes** sejam ouvidos, incluindo o professor, independente da sua formação. Este deve ser ouvido e se for o caso julgado, por quem de direito.

Relativamente a este caso, constatamos através da imprensa, que facilmente o tornou mediático, pois, segundo o jornal expresso, um dos pais envolvido é jornalista, dando voz apenas a uma das partes.

"A história foi contada esta segunda-feira de manhã pela MAGG, num artigo assinado por Ricardo Martins Pereira, publisher da magazine digital e pai de uma das crianças da turma. “Tive de dar um grito ao meu filho para lhe pedir que se acalmasse e me contasse a história. Os miúdos estavam todos em pânico”, conta agora ao Expresso. Tudo se terá passado numa aula de apresentação em que o ambiente era não só calmo como informal.”<sup>2</sup>

Segundo as mesmas fontes “o Ministério da Educação anunciou que foi instaurado um processo disciplinar ao docente, tendo sido suspenso de imediato do exercício de funções. “Foi instaurado um processo disciplinar a este professor contratado, que foi de imediato suspenso do exercício de funções, em todos os estabelecimentos de ensino onde leccionava”, lê-se no comunicado. O Ministério da Educação afirma ainda que “já

<sup>1</sup> Disponível em <https://dre.pt/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>, acedida a 22 de outubro de 2019

<sup>2</sup> Disponível em <https://expresso.pt/sociedade/2019-10-21-Os-miudos-estavam-em-panico-PSP-investiga-professor-acusado-de-insultar-e-agredir-aluno-do-8-ano>, acedido a 22 de outubro de 2019.

disponibilizou todo o apoio necessário a esta comunidade educativa” e que o “caso está entregue às autoridades”.

A ser assim, verificamos que o Ministério da Educação **foi célere na sua atuação**. Esta **celeridade deveria ser a regra**, relativamente a casos de agressão e *bullying* em contexto escolar, independentemente, de qual, dos intervenientes é o agressor.

Por outro lado, tanto professores, como alunos regem-se pelos respetivos estatutos, que estão vertidos em lei. O professor tem o dever de respeitar o aluno e o aluno tem o dever de respeitar o professor.

Nestes termos, é claro o Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro), que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação, conforme a alínea r, Artigo 10.º Deveres do aluno:

r) Não utilizar quaisquer equipamentos tecnológicos, designadamente, telemóveis, equipamentos, programas ou aplicações informáticas, nos locais onde decorram aulas ou outras atividades formativas ou reuniões de órgãos ou estruturas da escola em que participe, exceto quando a utilização de qualquer dos meios acima referidos esteja diretamente relacionada com as atividades a desenvolver e seja expressamente autorizada pelo professor ou pelo responsável pela direção ou supervisão dos trabalhos ou atividades em curso;

Apesar da imparcialidade referida anteriormente, e dos relatos nas diversas notícias não serem muito coerentes, a situação relatada não corresponde à forma normal de atuação de um professor e não deve ocorrer.

Contudo, fruto da crise de valores que se vive na sociedade atual, de medidas políticas economicistas na área da educação e da crescente desvalorização do *status* social do professor, é com tristeza que vemos estas ocorrências, cada vez mais frequentes, de agressões a professores ou professores que perdem o controlo.

O sentimento de impunidade em situações de agressão por alunos e encarregados de educação, a falta de apoio de quem nos deveria proteger, a complexidade burocrática dos processos, a pressão para evitar a retenção dos alunos, são apenas alguns dos factores, cada vez mais sentidos em meio escolar, que conduzem à desautorização e desmotivação dos professores. Pois, esta situação não ocorre, por ser um professor que leciona a disciplina de TIC, podia ser professor de qualquer disciplina. Todos os professores, todos os seres humanos estão sujeitos a situações de descontrolo.

Perante esta situação, que não gostaríamos de ver repetir-se, importa salientar alguns factores que nos parece, que carecem urgentemente, de uma análise cuidada.

## **1. Número de alunos por turma**

O número de alunos por turma aumentou, consecutivamente, durante a última década, até 30 alunos, por turma.

Face a estas situação, nas salas de aulas, em geral, verifica-se uma sobrelotação. Muitas vezes, não ficam cadeiras livres, espaço entre as secretarias e consequentemente entre os alunos, para que o professor possa dar atenção a todos os alunos, implementar estratégias diferenciadoras ou gerir situações de indisciplina.

### **1.1. Impacto do nº de alunos na disciplina de TIC em particular**

Juntando os fatores - número de alunos por turma, com o equipamento existente nas escolas (dados em anexo) - na generalidade temos pelo menos 2 ou 3 alunos por computador. O que faz com que durante as aulas, alguns alunos, nem tenham oportunidade de usar os equipamentos, criando ambientes propício a situações de indisciplina.

## **2. Equipamentos obsoletos**

A maior parte dos equipamentos das escolas têm mais de 10 anos (dados em anexo). Urge a necessidade de substituição. Esta realidade tem sido, amplamente, difundida, quer em relatórios oficiais como o “Estado da educação 2017”<sup>3</sup>, quer, também, em dezenas de notícias, entre as quais referimos um exemplo “Plano as escolas do futuro?”<sup>4</sup>.

É urgente e necessário repensar, renovar, substituir o equipamento das salas de informática, para que sejam criadas condições para que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), quer enquanto disciplina, quer como meio para a integração transversal nas várias áreas do saber possam ser usadas condignamente, por alunos e professores.

---

<sup>3</sup> disponível em [http://www.cnedu.pt/content/CNE\\_EE\\_2017.pdf](http://www.cnedu.pt/content/CNE_EE_2017.pdf), acedido dia 8 dezembro de 2018

<sup>4</sup> Disponível <https://tek.sapo.pt/noticias/computadores/artigos/plano-tecnologico-da-educacao-dez-anos-depois-como-estao-as-escolas-do-futuro?via=sms&network=gprs&newsletter=SAPO>

### 3. Distribuição do Nº de turmas, por professor que leciona a disciplina de TIC

A Associação Nacional de Professores de Informática (ANPRI) fez um levantamento sobre a distribuição das turmas, carga horária, condições das salas, entre outras, junto dos professores que lecionam a disciplina de TIC, entre o dia 21 e o dia 30 de setembro de 2019, ao qual responderam 366 inquiridos. Disponibilizamos a seguir alguns dados.

Quadro 1. Distribuição do nº de turmas que cada professor leciona, da disciplina de TIC

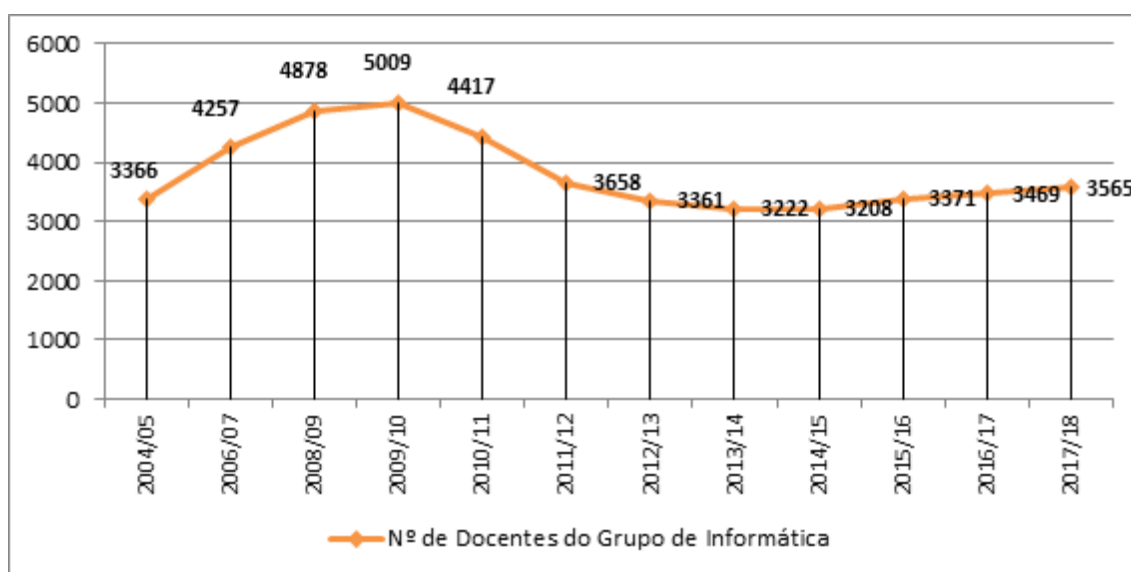
Nº de turmas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
[1-2]	35	9,6%
[3-4]	46	12,6%
[5-6]	34	9,3%
[7-8]	43	11,7%
[9-10]	40	10,9%
[11-12]	38	10,4%
[13-14]	34	9,3%
[15-16]	24	6,6%
[17-18]	24	6,6%
[19-20]	18	4,9%
[21-25]	17	4,6%
[26-30]	6	1,6%
[31-35]	5	1,4%
[36-40]	2	0,5%
<b>Total</b>	<b>366</b>	<b>100,00%</b>

Pelos resultados obtidos 68,6% dos professores inquiridos têm mais de 6 turmas no âmbito da disciplina de TIC.

Ainda, segundo os dados recolhidos, verificamos que 51% dos professores que lecionam a disciplina de TIC têm mais de 200 alunos.

#### 4. A falta de professores com habilitação profissional

Disponibilizamos a seguir a distribuição dos docentes do grupo de recrutamento 550 (Informática), em exercício nos estabelecimentos públicos e privados, incluindo continente e regiões autónomas.



Fonte: Estatísticas da Educação, disponibilizadas pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, em <http://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

Entre o ano letivo 2009/2010 e o ano letivo 2015/2016 saíram do sistema educativo 1801 docentes, nomeadamente, contratados. Verificou-se uma diminuição de 36% do grupo de recrutamento de informática. O sistema deixou de ter lugar para professores que estavam preparados e qualificados para o ensino.

Estes professores reorganizaram as suas vidas, legitimamente, depois do sistema educativo os ter posto de lado. Hoje, não estão disponíveis para exercer a função, para a qual investiram a vários níveis.

#### 5. A desvalorização da disciplina e o modo de recrutamento

Face à falta de professores, opta-se por colocar, internamente, qualquer professor ou recruta-se, em oferta de escola qualquer candidato, sem as habilitações necessárias, desvalorizando a disciplina.

Por fim, reiteramos que a equipa da ANPRI está ao dispor para colaborar na análise e desenvolvimento de soluções para os problemas identificados.

É preciso que se encontrem soluções que tenham impacto na melhoria das condições na sala de aula.

É preciso repor o bom nome dos professores em geral. No que concerne a este caso em particular, é preciso repor o bom nome dos professores de informática, titulares da disciplina de TIC.

É preciso aplicar o tal perfil humanista aos professores, valorizando a profissão docente, pois a maioria são profissionais empenhados e dedicados à educação.

Barreiro, 22 de outubro de 2019

A Equipa da ANPRI

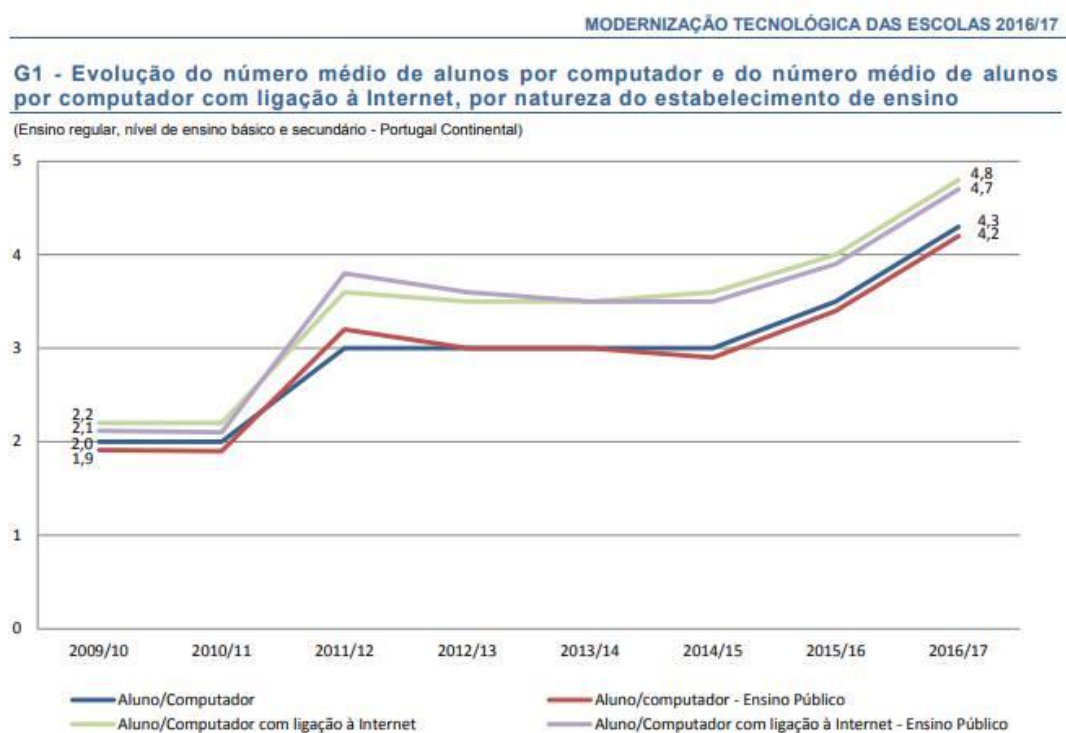


## Anexo

Disponibilizamos alguns dados relativos aos equipamentos existentes nas escolas, acompanhados pelas respetivas fontes.

### 1. EQUIPAMENTO:

1.1. Distribuição por evolução do nº médio de alunos, por computador com ligação à internet, por natureza do estabelecimento de ensino.



Fonte: Modernização Tecnológica das Escolas 2016/2017<sup>5</sup> última publicação oficial desta natureza.

**Observações:** O equipamento nas escolas entre 2009 e 2017 diminuiu mais de 50%. Última publicação oficial divulgada relativa à modernização tecnológica.

<sup>5</sup> Modernização Tecnológica das escolas 2016-2017 da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, disponível em

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/100/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=160&fileName=DGEEC\\_DSEE\\_DEEBS\\_2018\\_MTEC1617.pdf&fbclid=IwAR05i8ECegN4CF2Vfxncw1tcPAnVPq2wKD-enuVjdc7fMmP56V7lwCFqkcw](http://www.dgeec.mec.pt/np4/100/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=160&fileName=DGEEC_DSEE_DEEBS_2018_MTEC1617.pdf&fbclid=IwAR05i8ECegN4CF2Vfxncw1tcPAnVPq2wKD-enuVjdc7fMmP56V7lwCFqkcw)



## 1.2. Distribuição por nível de ensino e por ciclo de estudos

**T1.1 - Evolução do número médio de alunos por computador, por natureza do estabelecimento de ensino, nível de ensino e ciclo de estudos**

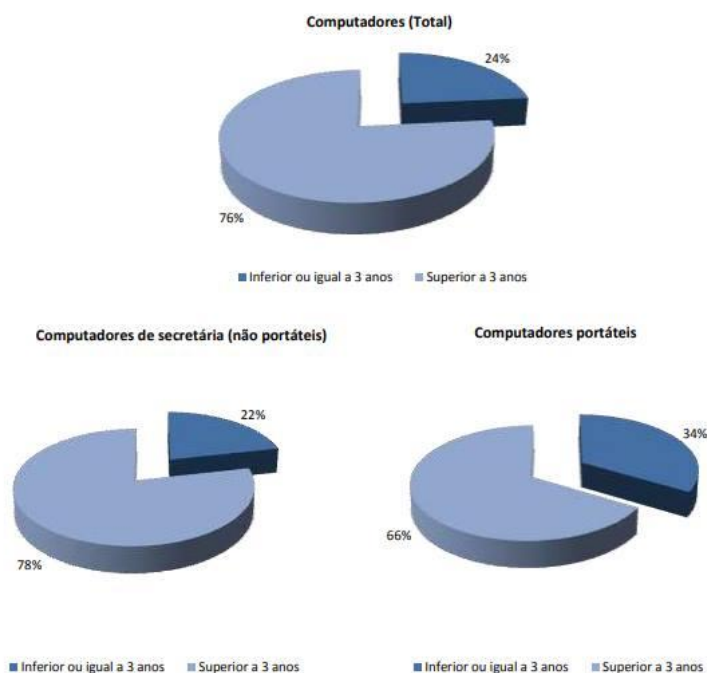
(Ensino regular, nível de ensino básico e secundário - Portugal Continental)

	Alunos / Computador							
	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
<b>Total</b>	<b>2,0</b>	<b>2,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,5</b>	<b>4,3</b>
<b>Público</b>	<b>1,9</b>	<b>1,9</b>	<b>3,2</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>2,9</b>	<b>3,4</b>	<b>4,2</b>
1.º ciclo do ensino básico	1,0	1,0	3,1	5,8	5,2	5,0	5,4	6,5
2.º ciclo do ensino básico	3,5	3,4	3,2	2,5	2,5	2,5	2,9	3,7
3.º ciclo do ensino básico	3,5	3,3	3,1	2,5	2,4	2,4	2,8	3,6
Ensino secundário	3,7	3,4	3,2	2,4	2,4	2,5	2,8	3,6
<b>Privado</b>	<b>2,3</b>	<b>2,3</b>	<b>2,5</b>	<b>2,7</b>	<b>3,2</b>	<b>3,8</b>	<b>4,1</b>	<b>4,5</b>
1.º ciclo do ensino básico	1,0	1,0	1,2	1,4	2,2	4,2	4,6	5,2
2.º ciclo do ensino básico	6,6	6,6	6,5	6,0	5,9	5,6	6,1	6,3
3.º ciclo do ensino básico	5,4	5,5	5,3	5,2	5,1	4,6	5,0	5,6
Ensino secundário	3,2	3,2	3,2	2,9	2,9	2,9	3,1	3,4

## 1.3. Distribuição por antiguidade do equipamento

**G2.1.3 – Computadores, por tipo, segundo a antiguidade**

(Distribuição percentual, computadores, Portugal Continental)



Fonte: Modernização Tecnológica das Escolas 2016/2017<sup>6</sup> última publicação oficial desta natureza.

**Observações:** Apenas 22% dos computadores das escolas tem menos de 3 anos e 34 % dos computadores portáteis.

<sup>6</sup> Modernização Tecnológica das escolas 2016-2017 da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, disponível em

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/100/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=160&fileName=DGEEC\\_DSEE\\_DEEBS\\_2018\\_MTEC1617.pdf&fbclid=IwAR05i8ECeQn4CF2Vfxncw1tcPAnVPq2wKD-enuVjdc7fMmP56V7lwCFqkcw](http://www.dgeec.mec.pt/np4/100/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=160&fileName=DGEEC_DSEE_DEEBS_2018_MTEC1617.pdf&fbclid=IwAR05i8ECeQn4CF2Vfxncw1tcPAnVPq2wKD-enuVjdc7fMmP56V7lwCFqkcw)